



**Ata da 24ª. Reunião Ordinária do
Comitê Gestor do Fundo de Setorial de Biotecnologia
CT-BIOTEC**

Data: 10/04/2013

Horário: das 09:30h às 12:30h

Local: Sala De Reunião da SEPED, 2º Andar, MCTI Brasília, DF

1 – PRESENTES

Carlos Afonso Nobre (Presidente)

Paulo Sérgio Lacerda Beirão – CNPq

Antônio Carlos Campos de Carvalho – Ministério da Saúde

Roberto Lorena de Barros Santos - MAPA

Rodrigo de Araújo Teixeira - Setor Empresarial

Odilon José da Costa Filho - Setor Empresarial

Elíbio Leopoldo Rech Filho – Comunidade Científica

Maria Paula Cruz Schneider – Comunidade Científica

1.2 – EQUIPE TÉCNICA, CONVIDADOS E OUVINTES

Lilian Rose Peters - Secretária do Fundo Setorial de Saúde

Victor Odorcyk - Finep

Cláudia Queiroz Gorgati - CNPq

Marcela de Sá - CNPq

Ana Lúcia D. Assad – ASCOF/MCTI

Márcia Motta - Ministério da Saúde

Camile Giaretta Sachetti - Ministério da Saúde

Luiz Henrique M. do Canto Pereira – SEPED/MCTI

2– DELIBERAÇÕES DA REUNIÃO

O presidente Carlos Nobre deu início à reunião com a aprovação da Ata da última reunião do Comitê – Fevereiro/2013. Logo após, fez uma explanação sobre a nova forma de trabalho dos comitês do FNDCT, que, até o ano de 2012 funcionavam de forma similar a um balcão de projetos, onde a prioridade das reuniões ficava no trabalho de aprovação de projetos e menos na definição de recursos e linhas de

pesquisas. Assim, após as reuniões de dezembro, foram redefinidas, com o acordo dos membros, que o trabalho seria focado na definição de grandes temas de pesquisa a orientar a locação dos recursos do fundo. Este trabalho foi realizado na reunião extraordinária realizada em fevereiro, numa oficina de trabalho que resultou em 5 (cinco) grandes temas elencados.

Após a definição dos grandes temas houve um trabalho de definição dos temas foram definidas ações para cada um, algumas das ações apresentavam no momento um detalhamento mais frutífero enquanto outras ações ainda precisariam de um trabalho maior de delineamento. O presidente Carlos Nobre lembrou aos membros presentes a questão da relevância do comitê na atual conjuntura de ciência e tecnologia do país. Citou que, na última reunião do CCT a presidenta Dilma escolheu um tema e solicitou que após 4 (quatro) meses voltassem a ela com uma proposta. O tema escolhido foi justamente a Biotecnologia. O CCT é ligado à presidência da república, cabendo ao MCTI a operacionalização dos produtos encomendados. Nesta reunião do CCT, foi recomendado que se apresentassem produtos robustos, de longo e médio prazos., desenvolvimento de laboratórios, multipropósitos, multifuncionais, já existem no Brasil, porém ainda pouco utilizados (foi citado o exemplo do Luz Sincotron). O MCTI teve um plano, evoluiu muitos, a SEPED trabalha nele e está sendo colocado para o CCT como subsídio nesta demanda. O Dr. Odilon informou que a Cristália está inaugurando a 1ª planta em escala para produção de biotecnologia no país.

O presidente do comitê concluiu esta apresentação sobre a nova forma de trabalho do comitê como uma estratégia que veio para ficar, retorna ao comitê o poder decisório de quais áreas devam ser contratadas impondo ao fundo uma função importante no processo de fomento na área. Passou-se então à análise das ações propostas em cada tema para aprovação de mérito do comitê.

TEMA 1 - Desenvolvimento de Biofármacos – foram propostas duas ações

A proposta, *“Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação na produção de vacinas recombinantes para promoção da saúde humana e animal”*, com objetivos de (i) apoiar pesquisas que visem ao desenvolvimento de vacinas recombinantes para prevenir doenças zoonóticas que trazem prejuízo à saúde da população humana e prejuízos econômicos ao Brasil. (ii) apoiar o desenvolvimento de produtos e processos biotecnológicos com vistas a minimizar ou solucionar gargalos relacionados à produção de vacinas recombinantes com foco em zoonoses, e (iii) contribuir para a autonomia brasileira no que diz respeito a produzir suas próprias vacinas direcionadas à solução problemas prioritários da saúde humana e animal.

Em relação a esta proposta, o comitê considerou que mereceria um maior detalhamento, sugerindo que se trabalhasse numa melhor definição dos objetivos, principalmente o valor mínimo, para que se tivessem projetos mais robustos mesmo que fossem poucos. O representante do Ministério da Agricultura trouxe algumas contribuições a mais que seriam discutidas na finalização da proposta Foram definidos limites de 500 a 800 mil para a faixa de valores.

A segunda proposta para este tema, *“Novas Terapias Portadoras de Futuro”* com objetivos de fomentar projetos de pesquisa para desenvolvimento de novas terapias e tecnologias portadoras do futuro com foco

na Saúde e que se enquadrem dentro das seguintes linhas de pesquisa: (I) Anticorpos monoclonais; (II) Medicina Regenerativa para transplante com ênfase na bioengenharia de órgãos; e (III) Tecnologias de RNAs de interferência, microRNAs e antagomirs, elaborada em conjunto com o Ministério da Saúde, ainda não estava bem estruturada, exigindo pelo menos mais uma reunião da equipe de elaboração.

A Finep, apesar de não ser a agência escolhida para a operacionalização desta demanda, solicitou a participação no processo de elaboração, o que foi prontamente aceita. Ficou definido que seriam realizadas reuniões entre MCTI/MS/CNPq e Finep para a finalização da proposta.

TEMA 2 - Energias Alternativas

Para este tema foi apresentada apenas uma proposta, “Seleção pública de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a produção de biocombustíveis a partir de microalgas”, que será também discutida nos comitês do CT-Agro e CT-Energia. Segundo o Dr. Carlos Nobre, a ideia será o desenvolvimento de um edital mais robusto com um fator novo – biorefinarias. O Sr. Rodrigo questionou se o projeto seria cooperativo. Ana Lúcia Assad colocou que não necessariamente pois tem empresas iniciando atividades e a ideia será estimular parcerias, porém sem restringir para que novos possam entrar.

Quanto aos limites de valores, Dr. Carlos Nobre resolveu deixar para discutir após os ajustes finais. Esta proposta foi aprovada com a ressalva de incluir biorefinarias. Dr. Elíbio salientou que biorefinarias tem uma questão importante de bioeconomia dentro do processo. Sugeriu ligar bioeconomia do produto final como ponto a ser enfatizado para inclusão no edital, pois um produto final deveria ser mais econômico.

TEMA 3 - Engenharia de Sistemas Biológicos

A proposta do tema 3 – “*Engenharia de Sistemas Biológicos*” com objetivos: (a) Apoiar a formação e incremento de grupos de pesquisa, por meio de financiamento a projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em áreas de fronteira do conhecimento, incluindo genomas inteiramente novos, modificação de rotas metabólicas, desenvolvimento de novas moléculas e de novas metodologias diagnósticas; (b) Apoiar a formação de recursos humanos qualificados nos temas: biologia sintética, engenharia de bioprocessos, nanobiotecnologia e enzimas para digestão de celulose; e (c) Contribuir para os avanços do conhecimento, para a geração de produtos e agregação de valor à biodiversidade, foi defendida pelo Dr. Elíbio como fundamental para o país. O comitê definiu os limites dos projetos entre 500 e 800 mil reais e considerou que esta proposta já estava bem madura em sua elaboração.

TEMA 4 - Agregação de valores à agro biodiversidade

A proposta prevista para este tema “*Chamada Pública Agregação de valores à agrobiodiversidade – Vegetal (Agrobiodiversidade nativa negligenciadas)*” com objetivo de desenvolver biotecnologias para a melhoria da qualidade, uniformidade e durabilidade do produto *in natura* e desenvolvimento de novos produtos de alimentação, cosmético, fármacos ou outras aplicações industriais, relacionadas às seguintes espécies: Caju (*Anacardium occidentale*); Guaraná (*Paullinia cupana*); Açaí e juçara (*Euterpe oleracea* e

E. edulis); Umu (*Spondias tuberosa*) e Jabuticaba (*Plinia cauliflora*, foi elaborada em conjunto com o MAPA.

Segundo Dr. Roberto Lorena, para a elaboração da proposta, foram levantadas as questões de mercado, o material biológico no mercado informal e pesquisas potenciais neste campo, se já existe conhecimento do potencial, reflexo na sociedade desses produtos para o produtor, tamanho da população atingida.

Discutiu-se então quanto ao número de produtos a serem estudados no edital, se não seria possível a inclusão de mais produtos, como o maracujá e a jabuticaba. Segundo os representantes do MAPA, colocar mais produtos tornaria o edital muito amplo.

Dr. Carlos Nobre terminou ressaltando a importância do viés do CT-Biotecnologia, descobrir novos valores, e insistiu na importância da busca de elementos de inovação nas ações fomentadas. Esta proposta ficou para ser mais trabalhada e finalizada na próxima reunião.

TEMA 5 - Solução de problemas ambientais

A proposta do tema 5 foi *“Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biotecnologia para solução de problemas ambientais”* com objetivos de (a) apoiar pesquisas que visem ao desenvolvimento de produtos e processos biotecnológicos (biolixiviação e bioremediação) para minimizar ou solucionar problemas ambientais causados pela atividade humana, tais como resíduos industriais, domésticos, agropecuários, provenientes de mineradoras, da produção de petróleo e derivados, da produção de combustíveis, tratamento de esgoto e águas superficiais, subterrâneas e residuais, da indústria pesqueira, poluentes, entre outros e (b) apoiar a formação de recursos humanos na área.

O Dr. Luiz Henrique – SEPED/MCTI colocou que a temática “bioremediação” não tem sido contemplado nos últimos anos. Foi sugerido inicialmente um valor mínimo de 300 mil reais para os projetos desta chamada, porém a Dra. Ana Lúcia Assad sugere um aumento desse valor. Esta proposta foi aceita. O comitê finalizou a faixa de valores entre 500 a 8000 mil reais.

Houve mais sugestões para adequação do texto da chamada, dados pelos representantes do CNPq e da Finep e a proposta foi encaminhada para ajustes, devendo retornar para apreciação final na próxima reunião.

TEMA – Cooperação Internacional/ Edital Universal / Ação Transversal

O comitê aprovou que 10% dos recursos do fundo ficam reservados às ações, afins ao tema de biotecnologia, para fomento em propostas voltadas para cooperação internacional, Edital universal e Ações Transversais, sempre que se mostrarem necessárias. Neste sentido, foi apresentada ao comitê a proposta *“Chamada pública conjunta Brasil-Holanda para Pesquisa e Inovação em Bioeconomia”* com o objetivo de “Expandir / fortalecer a base científica de cooperação entre Brasil e Holanda na área da bioeconomia, contribuindo para aumentar a inovação do parque industrial biotecnológico de modo a garantir condições para a pesquisa e desenvolvimento de projetos e produtos de base biotecnológica.”



Segundo colocou o Dr. Luiz Henrique, esta ação foi resultado de uma longa negociação com os holandeses. Dr. Carlos Nobre ressaltou que as propostas conjuntas entre os dois países utilizariam o programa Ciências sem Fronteiras e tem a importância de unir a pesquisa avançada nesta área com as instituições brasileiras. Dr. Elíbio falou sobre a importância da disseminação de conhecimento, enfatizou a formação de RH. Dr. Odilon lembrou que o Consaúde, através do Conibio tem uma parceria com a Holanda e ressaltou a importância de propostas de cooperação internacional. A proposta foi aceita, já estando em avançado processo de elaboração focou apenas de voltar na próxima reunião para aprovação final.

Outros Assuntos:

Sobre o Documento de Diretrizes, foi colocado pela Dra. Ana Lúcia Assad que este documento está sendo elaborado com previsão de término a partir do mês de julho quando será apresentado ao comitê para avaliação e aprovação.

Em seguida seguiu-se uma discussão de uma preocupação levantada pelo Dr. Beirão (CNPq), sobre o acompanhamento dos projetos, tanto pelas agências quanto pelos Fundos setoriais. Segundo ele é necessário aprimorar o mecanismo de acompanhamento, pensar em algo como *“chamar os pesquisadores em seminários e condicionar o desembolso da 2ª parcela aos compromissos com os objetivos dos projetos.”*

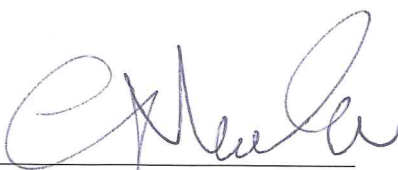
Dr. Elíbio considerou importante as colocações do Dr. Beirão e citou o NIH americano onde ao submeter um projeto é solicitado que descreva que resultados já obteve na linha para a qual solicita financiamento.

Dr. Carlos Nobre reafirma a importância da discussão lembrando que é necessário aprofundar no sentido geral, pois *“fazemos avaliações quantitativas e, poucas qualitativas”*. Os membros do comitê apoiaram as discussões reafirmando a importância da discussão levantada.

Ao final, foi discutido o calendário de reuniões de 2013, ficou decidida uma reunião para o início do próximo mês (Maio-2013) onde as ações devidamente ajustadas, conforme sugestões do comitê, serão avaliadas e encaminhadas para a execução nas agências. E, para o segundo semestre, ficou prevista pelo menos uma reunião para avaliação das atividades das agências até o momento.

3 – DATA E ASSINATURA

Brasília, 11 de dezembro de 2013.



Carlos Afonso Nobre
Presidente do CT- BIOTEC
Carlos A. Nobre
Presidente do Comitê Gestor do Fundo
Setorial da Biotecnologia
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação